

Raimundo de Farias Brito:
Um Filósofo Brasileiro

Vanessa Ellen Alves Avim

Resumo

Quando voltamos nosso olhar para os estudos realizados no campo da filosofia, conseguimos observar que, em sua maioria, a pesquisa filosófica está voltada para a tradição européia. As instituições acadêmicas latino-americanas quase sempre direcionam seus grupos e linhas de pesquisa para os grandes nomes da filosofia grega, francesa, alemã, etc., uma vez que com os processos de colonização da América Latina, era inevitável que o desenvolvimento intelectual vigente nas pátrias colonizadoras chegasse ao continente latino-americano. Esse foco na tradição européia nos leva a questionar se não há espaço para a reflexão filosófica na América Latina, se os latino-americanos têm menos capacidade de abstração que os europeus, ou até mesmo se podemos dizer que existe uma filosofia genuinamente latino-americana. O caminho inicial para responder a essas questões reside na pesquisa através de um recorte de como a filosofia se desenvolveu no continente latino-americano, seja ela de cunho comentativo-analítico das grandes obras clássicas da filosofia européia, seja ela como uma tentativa de construção de um pensamento propriamente latino-americano, emancipado das tradições clássicas. Para tanto, o presente artigo tem como objetivo realizar um panorama sobre a vida e obra do pensador cearense Raimundo de Farias Brito (1862-1917), considerado por muitos pesquisadores um grande expoente da filosofia do espírito, da metafísica e do neotomismo no Brasil. Tal investigação se dá através de um apanhado de suas principais ideias expostas pelo autor em suas obras *Finalidade do Mundo: A Filosofia como Atividade Permanente do Espírito Humano* (1895) e *O Mundo Interior* (1914), cujo os principais temas são epistemologia, ética, religião e política, tendo suas ideias inspiradas por Tomás de Aquino, Espinoza, Kant, Schopenhauer e Henri Bergson. Por fim, estudo do pensamento de Farias Brito nos leva a concluir que, se hoje – a não ser dentro de grupos de estudos específicos sobre a filosofia na América Latina – não há pesquisa sobre pensadores latino-americanos, isso se dá pela falta de interesse e de valorização por parte das instituições acadêmicas tanto européias quanto latino-americanas. Existe uma falta de visibilidade acerca de tais pensadores. O pensamento enraizado e arcaico que a própria comunidade acadêmica tem de que a filosofia só pode acontecer dentro de moldes europeus influencia diretamente na ausência do ensino e da pesquisa sobre a filosofia latino-americana. É necessário que se rompa com essa ideia de que só é filosofia aquilo que acontece em moldes europeus. Isso não significa dizer que se deva romper com toda a tradição filosófica, mas o ato do filosofar deveria ser entendido como a inquietação de alguém que, diante os tormentos do contexto social e histórico em que vive, se sente perturbado e não consegue se conter no sentido de não conseguir não colocar no papel através de artigos e livros as reflexões que nascem a partir de tais perturbações. As condições para o filosofar na América Latina não precisam ser criadas, já existem filósofos

latino-americanos. O homem é um ser essencialmente filosófico e a filosofia está em todos os lugares, em todos os âmbitos humanos. O que parece não existir são mecanismos que valorizem e incentivem o estudo e a pesquisa acerca desses pensadores. Cabe à comunidade acadêmica mudar esse cenário.

Palavras-chave: Farias Brito. América Latina. Filosofia do espírito. Espírito humano. Metafísica.

Filosofia da Libertação:
é possível uma filosofia latino-americana?

Carla Andréa de Sousa Dias

Resumo

O assunto que abordaremos nesse artigo é uma reflexão sobre a existência de uma filosofia latino americana, será que realmente podemos chamar algum tipo de filosofia latina, ou será que vivemos apenas nas sombras de uma filosofia clássica europeia? O que vamos tratar aqui segundo o pensador Enrique Dussel, um dos maiores pensadores da “Filosofia da Libertação”, será justamente o que uma filosofia precisa para ser uma filosofia autêntica Latina Americana, se formos compara-la com a filosofia clássica, podemos até dizer que essa filosofia é uma filosofia nova para os padrões filosóficos. No geral, toda esta problemática diz respeito tanto ao estudante de filosofia como próprio filósofo latino americano, que só costuma refletir a partir da produção do pensamento europeu, pensando que não conseguiria fundamentar o seu pensamento sem se basear na tradição filosófica tradicional e clássica, há muito imposta aos países colonizados. Enrique Dussel ao teorizar uma filosofia da libertação separada da europeia, não faz sem motivo. Ele observou com preso ficamos nas filosofias clássicas deixando assim de demonstrar nossa originalidade de pensamentos, pois muito antes do “descobrimento” das Américas, já existia aqui povos milenares, já tínhamos nossa história e pensamentos. Porém por mais de 300 anos fomos colônia de Portugal e assim sua cultura foram impostas a nos deixando raízes culturais em nosso sangue e até nos diminuindo diante dos grandes pensadores do velho continente, sem contar que temos também uma cultura feudal, em que achamos que o que vem de fora é melhor do que nossos pensamentos. Assim tentamos sempre copiar e nunca sermos autênticos. Segundo Dussel, a exclusão é grande fator de injustiça, cabe a Filosofia da Libertação acabar com essa exclusão. Sua maior contribuição é a Filosofia da libertação, onde critica o método filosófico clássico e propõe a Analética (que restaura as forças) como um novo método de pensamento crítico integral sobre a realidade humana. A partir de sua metodologia filosófica, produz uma série de obras, porém baseei essa pesquisa em sua obra Filosofia da Libertação: crítica à ideologia da exclusão (1995). Para Dussel ainda não é possível dizer que existe uma filosofia Latino Americana, é uma ideia que deve ser trabalhada para que no futuro possamos sim dizer que existe, para ele estamos em processo de transição desta ideia. Analisando e pesquisando sobre a Filosofia da Libertação não consigo enxergar ainda essa Filosofia Latino Americana, por mais belo que seja o discurso, não consigo ver uma filosofia que não seja nos moldes gregos, ainda não consigo separar a Filosofia Latino América com a Sociologia, talvez devido nosso contexto social, acho difícil uma filosofia autêntica Latino Americana, porém sou otimista em acreditar que futuramente poderemos, quem sabe, pensarmos uma filosofia política. A pergunta que fica é a que Dussel questiona: que direito tem o sujeito dessa cultura eurocêntrica de se considerar autorreferente e superior ao Outro, de outra cultura, etnia, gênero, classe,

capacidade ou idade? Essa é uma reflexão a ser feita por todos nós, e quem sabe a partir daí buscamos uma autoafirmação nesse cenário de libertação.

Palavras-chave: Libertação. América Latina. Inclusão. Eurocentrismo.